

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano V nº 007 08/03/2010 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (08/03/10)	R\$	Recortes
<u>GRÃOS</u> (Preço líquido pago ao produtor)		Produtor de frutas vai sair da clandestinidade
Feijão Carioca ¹ - R\$ 70,00 / sc de 60 kg	↑	Os produtores de frutas como acerola, caqui, figo, goiaba, pêssigo, maracujá, entre outras, que são consideradas culturas com registros de defensivos insuficientes (minor crops), poderão comemorar em breve a regulamentação do uso de defensivos. A Instrução Normativa (IN) acaba de receber a validação do IBAMA após ter sido aprovada pelos Ministérios da Agricultura e da Saúde. A publicação da IN está prevista para acontecer no mês de março. Fonte: Agrolink
Milho ² - R\$ 14,90 / sc de 60 kg	→	
Soja ² - R\$ 31,00 / sc de 60 kg	↓	
<u>HORTALIÇAS</u> ³ (Preço líquido pago ao produtor)		
Alface - R\$ 6,00 / cx de 7 kg	→	
Beterraba - R\$ 28,00/ cx 20 kg	↑	
Cenoura - R\$ 15,00 / cx 20 kg	↓	
Chuchu - R\$ 28,00 / cx 20 kg	↑	
Couve Manteiga - R\$ 0,55 / (maço 500 g)	→	
Couve Flor - R\$ 28,00 / Dz	→	
Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg	→	
Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)	xx	
Pimentão - Campo R\$ 13,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg	→	
Quiabo - R\$ 28,00 / cx 12 a 14 kg	↑	
Repolho - R\$ 15,00 / sc 20 kg	→	
Tomate - R\$ 50,00 / cx 20 kg	↑	
<u>FRUTICULTURA</u> ³ (Preço líquido pago ao produtor)		Modalidade de fixação em trocas atrai atenção de produtores brasileiros
Goiaba - R\$ 27,00/ cx 20 kg	→	Trocas. Uma palavra muito utilizada durante o ano no segmento agrícola, principalmente para a compra de defensivos agrícolas e fertilizantes, com o comprometimento de uma determinada quantidade de sacas para o pagamento. Os produtores brasileiros passaram a ver as trocas como uma modalidade bem atrativa, principalmente por alguns benefícios exclusivos como a fixação em um preço maior da commodity na principal bolsa internacional de grãos (Chicago Board of Trade - CBOT), que proporciona um ganho adicional para a aquisição de produtos. Fonte: Agrolink
Maracujá - R\$ 1,80 / kg	→	
Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg	↓	
Limão - R\$ 9,00 / cx 20 kg	↑	
<u>PECUÁRIA</u>		Ministério declara 14 Estados e DF como área livre de Peste Suína
Bovino		O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) declarou como zona livre de Peste Suína Clássica a região envolvendo 14 Estados brasileiros e o Distrito Federal. A Instrução Normativa (IN) foi publicada no Diário Oficial da União do último dia 23. A IN também aprova as normas para o ingresso de suínos, de seus produtos e subprodutos e de material de risco biológico na zona livre de PSC Fonte: Agrosoft
Arroba ⁴ - R\$ 70,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	→	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados) ⁵		
- R\$ 550,00 a R\$ 600,00	→	
Leite		
Litro ⁶ - Pro-Leite:R\$ 0,68 ; Fora do Pro-leite:R\$ 0,65	→	
Extra Cota: R\$ 0,55 Frete: R\$ 0,054/L		
Suíno ⁷ - Vivo		
Kg - R\$ 2,50	↑	
Aves ⁷ - Frango Vivo		
Kg - R\$ 1,64	→	
-- Galinha Caípira ⁸		
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00	→	
Carneiro ⁹		
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50		
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80	→	
Peixe ¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)		
Kg - R\$ 2,90	→	
Avestruz ¹¹ - vivo		
Kg - R\$ xxx	→	
		Clima desfavorável diminui captação do leite e preço volta a subir
		Adversidades climáticas em janeiro diminuíram o volume de produção de leite na maioria das praças pesquisadas pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP. O Índice de Captação de Leite do Cepea (ICAP-L) caiu 3,1% em janeiro frente ao mês anterior - considerando os meses de janeiro, este foi o maior recuo do ICAP-L/Cepea registrado para o período desde 2006. Vale ressaltar, no entanto, que o volume captado em janeiro/10 ainda é 5,1% superior ao do mesmo período de 2009. A estiagem observada em algumas regiões de Minas Gerais, o elevado volume de chuvas no estado de São Paulo e o excesso de calor no Sul do País prejudicaram a produção de leite no Brasil Fonte: Agrolink

FONTES: 1 CORREPAR; 2 COOPA-DF; 3 CEASA-DF; 4 FRIGOALFA / FNP; 5 SR EZIO - Padre Bernardo; 6 APROLEITE; 7 ASA ALIMENTOS; 8 CHAC . FELICIDADE; 9 LM; 10 SAN FISH; 11 COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa)

(*) Não incluso Frete + Imposto

Levantamento revela potencial para maior consumo de orgânicos

Pesquisa inédita da Market Analysis mostra que 17,3% dos brasileiros que residem em grandes cidades se dizem consumidores regulares de produtos orgânicos. Pela primeira vez o tema "consumo de orgânicos" foi incluído no levantamento anual sobre sustentabilidade ambiental e social, Monitor de Responsabilidade Social Corporativa, realizado pelo instituto desde 2001.

Conforme a pesquisa, um em cada seis consultados nos nove maiores centros do país - São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Salvador, Porto Alegre, Curitiba, Goiânia e Brasília - disse adquirir produtos orgânicos de uma a cinco vezes por semana.

O diretor da Market Analysis, Fabián Echegaray, admite que o resultado ficou acima do imaginado. "Foi uma surpresa porque sempre se acreditou que [o consumo de orgânicos] era um nicho", comenta.

É preciso ponderar, no entanto, que o resultado se refere às pessoas que se identificam como consumidoras de produtos orgânicos, explica Echegaray. Elas têm a percepção de que são consumidoras de orgânicos, mas não necessariamente estão comprando itens produzidos de forma orgânica, isto é, em que não há a utilização de agrotóxicos e produtos químicos, e que sejam certificados por isso. Essa percepção do consumidor, segundo Echegaray, vem da categoria do produto, de sua apresentação e localização nas gôndolas.

A mesma pesquisa comparou o percentual dos que se disseram consumidores de orgânicos e os que conseguiram identificar um selo de certificação de produto orgânico. Enquanto os primeiros chegam a 17,3%, apenas 6% conseguiram identificar um selo de orgânico.

Para Echegaray, o resultado da pesquisa mostra que há muito mais abertura e disposição de comprar esse tipo de produto por parte do consumidor final do que se imaginava. "O consumidor manifesta receptividade, o que indica um potencial de demanda", avalia. "Existe espaço para este mercado crescer e deixar de ser nicho", acrescenta.

Além disso, o resultado também traz um outra interpretação: o varejo precisa ser mais transparente em relação ao que está oferecendo, funcionar como uma plataforma de orientação ao consumidor, defende o executivo. "E o varejo precisa ser mais agressivo na apresentação do produto se quer associar a sua marca à sustentabilidade", acrescenta.

A pesquisa da Market Analysis não teve questões relacionadas a preço, ponto delicado quando se trata de orgânicos, tradicionalmente bem mais caros do que os produtos cultivados de forma convencional. De qualquer forma, lembrou Fabián Echegaray, levantamentos anteriores já indicaram que os consumidores estão dispostos a pagar um pouco mais por produtos que apresentem algum benefício em relação à sustentabilidade.

O levantamento mostrou também que a maioria dos entrevistados diz comprar produtos orgânicos apenas uma vez na semana. Além disso, cada vez mais, os consumidores adquirem esse tipo de produto em grandes redes de varejo. "Tradicionalmente, as compras de orgânicos ocorriam nas feiras ecológicas ou de rua semanais ou lojas especializadas", comenta Echegaray. Esse quadro mudou. Segundo a pesquisa, 77% dos que dizem adquirir orgânicos o fazem em supermercados.

De acordo com levantamento o IBGE, 90 mil estabelecimentos praticam agricultura orgânica no Brasil, 2% do total existente.

A pesquisa Monitor de Responsabilidade Social Corporativa 2009 da Market Analysis ouviu 802 pessoas entre 18 e 69 anos residentes nas nove cidades. Tem margem de erro de mais ou menos 3,5 pontos percentuais.